

TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA
NO DESENVOLVIMENTO DOS INDIVÍDUOS:
Influência da Qualidade dos Contextos de Socialização
no Desenvolvimento das Crianças

MANUELA PESSANHA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Título – VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA
NO DESENVOLVIMENTO DOS INDIVÍDUOS:

Influência da Qualidade dos Contextos de Socialização no Desenvolvimento das Crianças

Autor – MANUELA PESSANHA

Edição – FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Tiragem – 500 exemplares

Paginação, impressão e acabamento – António Coelho Dias, S. A.

© FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Dezembro de 2008

Depósito Legal n.º 273 343/08

ISBN: 978-972-31-1264-1

Au milieu de l'hiver, j'ai découvert en moi un invincible été.
(Albert Camus. Retour à Tipasa. In *l'Été*)

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	XV
RESUMO	XIX
RÉSUMÉ	XXI
ABSTRACT	XXIII
AGRADECIMENTOS	XXV
INTRODUÇÃO	1

CAPÍTULO I

O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO

1. Conceito de desenvolvimento	12
2. Modelos filosóficos do desenvolvimento	13
2.1. A Perspectiva Ecológica do Desenvolvimento Humano	20
2.2. O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano	25
3. Contributos da Ciência do Desenvolvimento para a prevenção e intervenção	35
3.1. Contributos do Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano	37

CAPÍTULO II

VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DOS INDIVÍDUOS

1. Vulnerabilidade e resiliência, duas faces da mesma moeda?	49
1.1. A resiliência: história de um conceito	53
1.2. Factores e mecanismos de risco e de protecção	58
2. Estudo da resiliência e dos factores de protecção: considerações metodológicas	68
2.1. O Estudo da resiliência e dos factores de protecção: implicações para a prevenção e intervenção	74

CAPÍTULO III
**INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DOS CONTEXTOS
 DE SOCIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO
 DAS CRIANÇAS**

1. Os contextos de socialização	85
2. A qualidade em educação pré-escolar?	87
3. A avaliação dos contextos de prestação de cuidados	92
3.1. Os objectivos da avaliação da qualidade dos contextos extrafamiliares?	92
3.2. A avaliação da qualidade da prestação de cuidados	94
4. A qualidade da prestação extrafamiliar de cuidados: factores intermediários	97
5. Influência da qualidade dos contextos extrafamiliares de prestação de cuidados no desenvolvimento das crianças	105

CAPÍTULO IV
**SITUAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS À INFÂNCIA
 EM PORTUGAL E OBJECTIVOS DO ESTUDO**

1. Evolução histórica dos cuidados para a infância em Portugal	133
1.1. Evolução da prestação extrafamiliar de cuidados para crianças dos 0 aos 3 anos	137
2. Contexto socioeconómico	140
3. Objectivos do estudo	142

CAPÍTULO V
MÉTODO

1. Participantes	151
1.1. As creches	151
1.1.1. Caracterização geral das instituições	152
1.1.1.1. Dimensão das creches	152
1.1.1.2. Aspectos de ordem socioeconómica	153
1.1.1.3. Aspectos de planificação e de actuação	154
1.1.1.4. Características dos directores das creches	155
1.1.2. Caracterização das salas das creches	156
1.1.2.1. Dimensão das salas	157

1.1.2.2. Aspectos pessoais e sociais	157
1.1.2.3. Aspectos de planificação e actuação	159
1.2. As crianças	161
1.3. As famílias	161
1.3.1. Características sociodemográficas das famílias	162
1.3.1.1. Composição do agregado familiar	162
1.3.1.2. Estatuto socioprofissional dos pais das crianças	163
1.3.1.3. Situação económica do agregado familiar	165
1.3.1.4. Condições de vida da criança	166
1.3.2. História da prestação de cuidados	166
2. Instrumentos	167
2.1. Avaliação das características estruturais das creches	167
2.1.1. Questionário de Avaliação das Características Estruturais (QSC; ECCE, 1997)	167
2.2. Avaliação da qualidade das creches	169
2.2.1. Infant/Toddler Environment Rating Scale (ITERS; Harms, Cryer, & Clifford, 1990)	169
2.3. Características sociodemográficas das famílias	173
2.3.1. Questionário à Família (QF; ECCE, 1997)	173
2.4. Avaliação da qualidade do ambiente familiar	173
2.4.1. Home Observation for Measurement of the Environment Inventory (HOME; Caldwell & Bradley, 1984)	173
2.4.2. Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar (Home Screening Questionnaire; Coons, Gay, Fandal, Ker, & Frankenburg, 1981)	178
2.5. Avaliação das características das crianças	182
2.5.1. Escala de Personalidade da Criança (Childhood Personality Scale; Dibble & Cohen, 1974)	182
2.6. Avaliação das características de desenvolvimento das crianças	187
2.6.1. Escalas de Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths (Griffiths, 1984; Griffiths, 1986)	187
2.6.2. Escalas de Comportamento Adaptativo de Vineland (Vineland Adaptive Behavior Scales; Sparrow, Balla, & Cicchetti, 1984)	191
3. Procedimento	195
3.1. Treino de aplicação	195
3.2. Recolha de dados	196
4. Análises	198

CAPÍTULO VI
RESULTADOS: A QUALIDADE DOS
CONTEXTOS DE SOCIALIZAÇÃO

1. A Qualidade das creches	201
1.1. Aspectos estruturais das creches	201
1.1.1. Características das salas	201
1.1.2. Características das responsáveis pelas salas	204
1.2. A Qualidade global das salas	206
1.3. Relação entre os aspectos estruturais e a qualidade global das salas de creche	209
1.4. Influência dos aspectos estruturais na qualidade das salas de creche	211
2. A Qualidade do ambiente familiar	214
2.1. Características sociodemográficas da família	214
2.2. A qualidade do ambiente familiar	217
2.3. Relação entre as características sociodemográficas da família e a qualidade do ambiente familiar	224
2.4. Influência das características sociodemográficas da família na qualidade do ambiente familiar	225
3. Relação entre a qualidade da creche e do ambiente familiar	227

CAPÍTULO VII
RESULTADOS: EFEITOS DA QUALIDADE DOS CONTEXTOS DE
SOCIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

1. Os Resultados desenvolvimentais das crianças	229
1.1. Resultados obtidos nas Escalas de Ruth Griffiths	229
1.2. Resultados obtidos nas Escalas de Vineland	230
2. Relação entre a qualidade do ambiente familiar e o desenvolvimento das crianças	236
3. Relação entre a qualidade das creches e o desenvolvimento das crianças	241
4. Efeitos da qualidade dos contextos de socialização no desenvolvimento das crianças	244

5. Papel mediador das características das crianças na relação entre a qualidade dos contextos de socialização e os resultados desenvolvimentais

246

CAPÍTULO VIII
RESULTADOS: EFEITOS DA QUALIDADE DOS CONTEXTOS DE
SOCIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO
DE CRIANÇAS CONSIDERADAS *EM RISCO*

1. Caracterização dos participantes da segunda fase do estudo	263
1.1. As crianças da segunda fase do estudo	264
1.1.1. Resultados obtidos nas Escalas de Ruth Griffiths	264
1.1.2. Resultados obtidos nas Escalas de Vineland	265
1.2. As Famílias da segunda fase do estudo	265
1.2.1. Características sociodemográficas das famílias	266
1.2.2. A qualidade do ambiente familiar	268
1.3. As creches	268
1.3.1. Dimensão das salas	269
1.3.2. Características do adulto responsável pela sala	269
1.3.3. A qualidade das salas	271
2. Relação entre a qualidade das creches e o desenvolvimento das crianças na segunda fase do estudo	271
3. Efeitos da qualidade das creches no desenvolvimento das crianças na segunda fase do estudo	272
4. Papel moderador da qualidade das creches na relação entre a qualidade do ambiente familiar e os resultados desenvolvimentais das crianças da segunda fase do estudo	273

CAPÍTULO IX
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

1. Quais as características dos contextos de socialização, família e creche, se encontravam associadas à sua qualidade global?	279
1.1. A qualidade das creches	279
1.2. A qualidade do ambiente familiar	291
2. Existia uma relação entre as características do contexto familiar e a qualidade dos contextos extrafamiliares de prestação de cuidados?	298

3. Quais os efeitos da qualidade dos contextos de socialização, família e creche, nos resultados desenvolvimentais das crianças estudadas?	299
4. Em que medida as características das crianças contribuíam para explicar os efeitos da qualidade dos contextos de socialização nos resultados desenvolvimentais das crianças neles integradas?	306
5. No caso das crianças que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade, em que medida a qualidade dos contextos extrafamiliares de prestação de cuidados moderava a relação entre a qualidade do ambiente familiar e os resultados desenvolvimentais dessas crianças?	311
CONSIDERAÇÕES FINAIS	317
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	323

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Comparticipações auferidas pelas creches	154
Tabela 2. Estado civil da mãe	163
Tabela 3. Nível educacional da mãe	164
Tabela 4. Situação profissional da mãe	164
Tabela 5. Nível educacional do pai	165
Tabela 6. Rendimento económico do agregado familiar	166
Tabela 7. Consistência interna das subescalas da ITERS	172
Tabela 8. Consistência interna das subescalas da HOME	177
Tabela 9. Correlações entre as subescalas e o valor total da HOME	178
Tabela 10. Consistência interna da escala total e factores da EPC	187
Tabela 11. Consistência interna das Escalas de Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths	191
Tabela 12. Correlações entre os domínios e o índice global de comportamento adaptativo	194
Tabela 13. Consistência interna das Escalas de Comportamento Adaptativo de Vineland	195
Tabela 14. Dimensão das salas de creche	203
Tabela 15. Rácio adulto-crianças	204
Tabela 16. Características das responsáveis pelas salas	206
Tabela 17. Resultados obtidos nos itens da ITERS	207
Tabela 18. Qualidade global das salas de creche	208
Tabela 19. Correlações entre as características e a qualidade das salas	210
Tabela 20. Correlações entre as características das responsáveis e a qualidade das salas	210
Tabela 21. Análise de regressão hierárquica para as variáveis preditivas da qualidade global das salas	212
Tabela 22. Características sociodemográficas da família	215
Tabela 23. Resultados obtidos na HOME	217
Tabela 24. Qualidade do ambiente familiar de acordo com o tipo de creche, grupo/sala e género das crianças	219

RESUMO

Portugal é um dos países da União Europeia que, apesar do crescimento económico verificado nos últimos anos, continua a apresentar algumas assimetrias em termos sociais acentuadas pela recente crise económica e financeira. Estas assimetrias têm-se reflectido na vida das famílias e das crianças e têm condicionado as políticas educativas e sociais, principalmente as que se referem à infância. Embora a desvantagem socioeconómica apareça estatisticamente associada a um aumento no risco de ocorrerem perturbações no desenvolvimento das crianças, o que está em causa é o facto de estes aspectos de carácter social conduzirem a variações na qualidade do ambiente familiar. Desta forma, o mecanismo de risco próximo decorrerá da baixa qualidade dos cuidados prestados e não da situação de desvantagem social.

Partindo do estudo dos contextos de socialização, família e creche, em que se processava o desenvolvimento de 120 crianças residentes no Distrito do Porto, o objectivo principal deste trabalho foi o de examinar a influência da qualidade destes contextos no desenvolvimento cognitivo, social e de linguagem destas crianças. Interessava-nos, muito particularmente, verificar em que medida a qualidade dos contextos extrafamiliares de prestação de cuidados poderia contribuir para promover o desenvolvimento das crianças provenientes de contextos familiares pouco estimulantes e desfavorecidos.

Apesar da idade precoce das crianças estudadas e, particularmente, no que respeita ao grupo de crianças consideradas em risco, os resultados obtidos evidenciaram os efeitos da qualidade do ambiente familiar no seu desenvolvimento, apontando, também,

para a ausência de influências significativas da qualidade das creches participantes nos seus resultados desenvolvimentais. Esta quase ausência de efeitos poderá ser atribuída, em parte, à baixa qualidade evidenciada pelas salas de creche. Estes resultados apontam para a necessidade de se melhorar a qualidade dos cuidados prestados às crianças mais novas e, especialmente, às que se encontram em situação de maior vulnerabilidade através de esforços sistemáticos no sentido de melhorar o processo educativo, bem como aspectos estruturais e características dos prestadores de cuidados, através da mobilização de recursos adicionais.

RÉSUMÉ

Le Portugal est un pays de l'Union Européenne qui, malgré la croissance économique des dernières années, présente des asymétries sociales accentuées par la récente crise financière et économique. Ces asymétries se sont peu à peu reflétées dans les vies des familles et des enfants et ont conditionné les politiques éducatives et sociales, surtout celles qui se rapportent à l'enfance. Si le désavantage socio-économique est statistiquement associé à l'augmentation du risque de l'occurrence de perturbations dans le développement des enfants, c'est surtout parce que ces aspects sociaux conduisent à des variations dans la qualité de l'environnement familial. Ainsi, le mécanisme de risque proche advient-il du peu de qualité des soins dispensés et non du désavantage social.

Partant de l'étude des contextes de socialisation, famille et crèche, où se déroulait le développement de 120 enfants habitant le District de Porto, le principal objectif de ce travail a été d'examiner l'influence de la qualité de ces contextes dans le développement cognitif, social et langagier de ces enfants. Vérifier comment la qualité des crèches pouvait contribuer à la promotion du développement des enfants issus de familles peu stimulantes et défavorisées nous intéressait tout particulièrement.

Malgré l'âge précoce des enfants étudiés et dans le cas particulier des enfants considérés en risque, les résultats ont mis en évidence les effets dans le développement de la qualité de l'environnement familial et ont indiqué également l'absence d'influences significatives de la qualité des crèches participantes dans ces résul-